



## **O Corpo Nacional de Escutas e a Fé Juan Ambrosio**

O escutismo é um movimento que procura a formação integral das crianças, adolescentes e jovens com quem trabalha, nesse sentido não pode deixar de estar atento a todas aquelas linguagens com que se diz o verdadeiramente humano. Em certo sentido, tem de ter a capacidade de propor e falar essas mesmas linguagens, articulando-as na sua complementaridade, para que nenhuma dimensão do humano fique remetida ao silêncio. Ignorar alguma dessas linguagens significaria impedir o escutismo de realizar a sua missão.

Entre essas linguagens destacamos aqui a linguagem do religioso, como possibilidade característica e tipificante da condição humana. Só o ser humano tem a possibilidade do religioso, pelo que essa possibilidade o tipifica enquanto tal. Neste sentido, a linguagem do religioso não é uma linguagem de alienação do humano (se bem que tenhamos de reconhecer que ao longo da história da humanidade muitas vezes contribui para essa alienação), mas, pelo contrário, uma linguagem de afirmação do mesmo (e disso temos também testemunhos inequívocos ao longo da história da humanidade, pelo que podemos concluir que a alienação anteriormente referida não reside na própria linguagem, mas no modo como se articulam os discursos a partir dela).

No Corpo Nacional de Escutas, a linguagem do religioso concretiza-se na linguagem da fé cristã. É a partir da fé cristã que o CNE trabalha e desenvolve esta dimensão do humano. A fé não é, pois, no CNE algo que se acrescenta desde fora, mas é a sua linguagem nativa, aquela a partir da qual olha a condição humana e a pensa; aquela a partir da qual olha a história humana, procurando identificar os desafios que se levantam; aquela a partir da qual vai discernindo os caminhos que deve percorrer para melhor contribuir para a formação integral dos seus membros. A fé cristã não pode ser no CNE uma língua estrangeira.

Para melhor se poder entender o lugar da fé cristã no CNE é necessário termos bem presente o que ela significa. Ter fé não é só acreditar em Jesus Cristo, se bem que isso seja indispensável. Ter fé é também acreditar com Jesus Cristo e acreditar ao modo de Jesus Cristo. Não se trata, pois, de acreditar simplesmente num conjunto de verdades traduzidas em determinadas formulações doutrinárias e em determinados comportamentos morais. É muito mais do que isso.



A fé cristã fundamenta-se numa relação: a relação com o Senhor Jesus ressuscitado. É essa relação, vivida individualmente e num contexto comunitário que sustenta a fé cristã. Deste modo podemos afirmar que a fé crista, para o ser, tem sempre de ser declinada na primeira pessoa do singular e na primeira pessoa do plural, tendo de ser simultaneamente a minha fé e a fé da Igreja. Por isso ter fé é também acreditar com Jesus Cristo.

É no contexto dessa relação que se pode perceber melhor a proposta do Evangelho para o ser humano e para a sua história. Ou seja, ousa-se olhar para o ser humano e para a sua existência a partir do próprio olhar de Jesus Cristo. Neste sentido ter fé é também acreditar como Jesus Cristo, ou seja, é incorporar no exercício da existência os dinamismos nucleares da sua vida.

A fé cristã é, no CNE, critério de leitura e discernimento. É a partir dela que olha, lê e diz a condição humana e procura respostas para os desafios que vai identificando. É a partir da fé cristã que o CNE se diz a si mesmo (identidade) e propõe caminhos para a formação integral dos seus membros (missão).